PARÓQUIA DE VILA NOVA DE ANHA

ORIENTAÇÕES SOBRE A ARTE FLORAL PARA A IGREJA PAROQUIAL DE VILA NOVA DE ANHA

Introdução

"Na ornamentação da igreja deve tender-se mais para a simplicidade do que para a ostentação. Na escolha dos elementos decorativos, procure-se a verdade das coisas e o que contribua para a formação dos fiéis e para a dignidade de todo o lugar sagrado" (Instrução Geral do Missal Romano, 292).

Com a intenção de ordenar os assuntos relativos à Ornamentação floral da Igreja Paroquial de S. Tiago de Vila Nova de Anha, apresento algumas normas que devem ser respeitadas tanto pelos (as) zeladores (as) da paróquia como por aqueles (as) convidados (as) para ornamentar o Templo por ocasião de celebrações paroquiais ou familiares pontuais (casamentos, batizados, celebração de aniversários de casamento e outras).

Como princípio geral, atenda-se a que a utilização de flores nas Igrejas representa um acto de culto, isto é, através das flores, louvamos a Deus e a sua Presença Sacramental no Sacrário e real na Palavra proclamada, louvamos os seus santos e os objectos dignos de veneração como as imagens. Portanto, a ornamentação floral das Igrejas não pretende ser um simples ato de embelezamento estético de um espaço, como se faz nas salas de festas e residências particulares. Por conseguinte, as flores colocam-se na Igreja em determinados espaços com sentido de louvor e não para «preencher vazios» e muito menos para dar *nas vistas*.

I. Nesta lógica de ideias atenda-se a que:

1. Quanto à ornamentação do Altar-Mor ou Retábulo principal, recorde-se sempre que nele se encontra o Sacrário com o Santíssimo Sacramento e que, por isso, deve usar-se todo o respeito durante a sua ornamentação. Se julgar necessário retirá-l´O do Sacrário durante o período da ornamentação, para maior à vontade, é só dizer. A tribuna existe para o Sagrado Lausperene e, só nessa ocasião, se podem ornamentar os degraus, inclusive com tocheiros e candelabros acesos, dado estar sempre gente na Igreja para a Adoração. Porém, na Festa do Padroeiro, na Páscoa, no Natal, na Solenidade da Imaculada Conceição ou da Ascenção, este ano, por ocasião de

celebrações alusivas ao Ano Santo da Misericórdia, ou numa celebração especial, pode-se também ornamentar os degraus. Serão sempre exceções. Podem colocar-se arranjos ao lado do sacrário nas colunas de madeira dourada que existem para esse efeito. Contudo, há que resguardar muito bem os vasos a fim de não molhar as respetivas colunas, ou os degraus da tribuna, consoante for o caso, sob pena de provocar danos irreparáveis na madeira e no douramento.

Aconselha-se a que o Ambão seja ornamentado com uma dignidade paralela à da Mesa do Altar. Também a estante e a imagem do Senhor Crucificado podem ser ornamentadas, mas com moderação. Evite-se, tanto quanto possível, o exagero de flores na Capela-mor ou Presbitério. Torna-se embaraço e retira visibilidade ao principal que é o Altar, o Ambão e a estante: "*O presbitério é o lugar onde sobressai o altar, donde se proclama a palavra de Deus e onde o sacerdote, o diácono e os outros ministros exercem as suas funções*" (IGMR, 295). É ainda expressamente proibida a colocação de flores em cima do Altar da celebração, seja à frente (centrado), seja de lado. Leia-se o que dizem as normas litúrgicas: "*Haja moderação na ornamentação do altar (…). A ornamentação com flores deve ser sempre sóbria e, em vez de as pôr sobre a mesa do altar, disponham-se junto dele*" (IGMR, 305).

Continuo a insistir que a tribuna da nossa Igreja, o Altar e o Ambão são tão ricos e tão bonitos, com a sua talha dourada (ouro antigo e verdadeiro) que dispensa a quantidade exagerada de flores. Além do mais, a humidade natural das flores danifica a madeira e os pólenes das flores oxidam o ouro.

Importa também recordar que o Altar da Celebração ou *chamado Mesa do Altar* não é para pousar nele nem flores, nem vasos, nem recipientes de água, nem arames ou fitas, nem serve de tábua de passar a ferro, enquanto se preparam os arranjos. *O **Altar** é uma **Mesa sagrada*** e, por isso, não é uma mesa de apoio. Para apoio, é favor trazer de casa os respetivos utensílios, ou trazer as toalhas já passadas a ferro e os adornos já preparados. Mesmo quando não se está a celebrar a Eucaristia, o altar é digno de veneração e respeito.

Toda a ornamentação deve estar de acordo com as boas práticas de conservação dos Altares e Retábulos e não deve incluir procedimentos que provoquem a degradação dos materiais (madeiras, pinturas, etc...). Por tal motivo,

2. Não se coloquem nunca os arranjos em contacto directo com a madeira, nem sequer as bases plásticas e muito menos as esponjas. Para isso, devem utilizar-se os recipientes/vasos de barro ou, então, bases elevadas que não devem, em nenhuma circunstância, derramar gotas ou jorros de água.

Para que a ornamentação não contradiga as celebrações que se realizam na Igreja, devem as zeladoras atender ao tempo litúrgico que se vive. Assim sendo, de acordo com o número 305 *da Introdução Geral do Missal Romano:*

3. "*No tempo do Advento ornamente-se o altar com a moderação que convém à índole deste tempo [...] No tempo da Quaresma não é permitido adornar o altar com flores*" (*IGMR,* 305). No Advento, podem utilizar-se arranjos apenas com elementos verdes, excepto na Solenidade da Imaculada Conceição em que podem utilizar-se flores brancas azuis ou outros tons claros; na Quaresma, não se utilizam de nenhum tipo. Na Páscoa e no Natal, usem-se preferencialmente flores brancas, amarelas e outras cores vivas, para além das tonalidades verdes. No Pentecostes, usem-se preferencialmente flores com tons avermelhados ou cor de fogo.

4. Na mesa do Altar, não se colocam flores senão aos seus pés: "*A ornamentação com flores deve ser sempre sóbria e, em vez de as pôr sobre a mesa do altar, disponham-se junto dele*" *(IGMR, 305).*

Existem na Igreja, mais concretamente na Sacristia do Senhor, toalhas para o Altar-mor que estão ao cuidado das respetivas zeladoras. As toalhas dos altares das capelas laterais estão aos cuidados das respetivas zeladoras. Mas existem alguns cuidados a observar, que abrangem também a colocação dos arranjos florais:

5. Nunca se coloquem pioneses nem pregos nem se utilizem arames nos Altares, retábulos ou paredes. Pode utilizar-se velcro grosso para fixar as toalhas mas os arranjos devem ser independentes dos elementos arquitectónicos da Igreja (não se devem «amarrar» às colunas ou toalhas ou madeiras) e não devem fixar-se a estes com nenhum tipo de material.

6. A Pia ou Fonte Batismal também pode ser ornamentada: nas celebrações com batismos, na Vigília Pascal, nas grandes festas litúrgicas. O que não se deve é colocar flores ou arranjos florais dentro das mesmas, nem tampouco velas flutuantes dentro da

água benta. Evite-se enfeitar os topos dos bancos (como se vê em certos casamentos). Os enfeites florais nos bancos, não são para louvar, mas antes para estorvar.

7. O lugar para trabalhar nos arranjos florais pode ser a Sacristia do Senhor mas nunca a Sacristia principal onde o Sacerdote se prepara para a celebração. É um lugar destinado unicamente ao Sacerdote e ao Sacristão. Quando muito, pode-se lá entrar para ligar as luzes, entrar na Igreja, buscar água necessária e instrumentos de limpeza e, por fim, sair. O que não serve é para trabalhar.

Os casais de noivos que pretendam contratar os serviços de outras pessoas para ornamentar a igreja, tenham a delicadeza de informar os/as zeladores (as) habituais da data em que pretendem compor a Igreja e acertar com o pároco a autorização para o mesmo. Também o horário, em que irão trabalhar na Igreja, será combinado com o pároco e com o sacristão de modo a não pôr em risco a segurança da Igreja (**não se emprestam chaves a ninguém**), nem sacrificar as pessoas que tão generosamente se dedicam a ela. Para os/as zeladores (as) oficiais da Igreja Paroquial, existe uma chave da Sacristia no chaveiro da Centro Social Paroquial. É lá que devem pedir a respetiva chave, apontar a hora de levantamento e é lá que a devem entregar após os trabalhos de ornamentação e apontar a hora de entrega.

Aconselha-se a todos que consultem e peçam aos/às habituais zeladores (as) da paróquia para desenvolver este serviço, por uma questão de respeito pelo trabalho que realizam durante todo o ano, como forma de gratidão pelo tempo que entregam à comunidade e porque a sua perícia e elegância nesta missão estão mais do que comprovadas semanalmente.

Finalmente, quando vierem zeladores (as) que não são da paróquia, devem pensar na limpeza e aparência da Igreja durante a semana. Não é aceitável que arranjos florais que morrem depressa por serem flores frágeis ou por ser no tempo quente de verão, fiquem uma semana inteira na Igreja, deixando cair flores e folhas, sujando tudo à sua volta (principalmente o chão). A fim de evitar tais situações, o melhor é articular o serviço com os/as zeladores (as) da paróquia

Também é de bom-tom que se pense na limpeza do Adro da Igreja quando, no fim dos casamentos, deitam arroz, flores e papéis... Os noivos devem providenciar a sua limpeza.

Acima de tudo, deve pensar-se que a ornamentação floral das Igrejas não é uma questão de vaidade, de ver quem gasta mais, de quem faz diferente ou é "mais original". Também nisto devem os fiéis pensar que uma ornamentação discreta e sóbria agrada mais a Deus do que grandes concursos de dinheiro e beleza. Quem quer gastar muito, fará melhor para si e agradará mais a Deus se gastar metade do que tinha destinado a isso e entregar o resto aos pobres. E "*Guardai-vos de fazer coisas grandes diante dos homens para serdes vistos por eles[…] Não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita... e Deus que vê o que está oculto, te dará a recompensa*" (11,1t 6,1.3.6).

Paróquia de Vila Nova de Anha, Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus

01 de Janeiro de 2016 Jubileu da Misericórdia

Pe. Alfredo Domingues de Sousa, Pároco

PARÓQUIA DE VILA NOVA ANHA